



BRASÍLIA-DF

por Luiz Carlos Azedo > luizazedo.df@dabr.com.br

Caiu a ficha

O deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS) definiu com sagacidade o que aconteceu com a CPI do Cachoeira nesta semana, quando foram quebrados os sigilos fiscal, bancário e telefônico de mais 20 empresas e convocados os governadores do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), e de Goiás, Marconi Perillo (PSDB). "Houve grandes acordos e pequenas traições", ironizou o parlamentar gaúcho.



O grande acordo foi feito por baixo dos panos, sem que os dois protagonistas assumissem a troca de favores. O PSDB votou contra a convocação do governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB). A moeda de troca será o PMDB votar contra a quebra do sigilo fiscal, bancário e telefônico do governador Marconi Perillo, cuja convocação foi aprovada por unanimidade, ou seja, até com os votos do PSDB.

E a pequena traição? Ora, foi a rasteira dada pelos demais aliados do PT na hora de decidir a convocação de Agnelo Queiroz, que só contou com os votos do PT e do PMDB para tentar evitar o constrangimento. O presidente da CPI, Vital do Rêgo (PMDB-PB), estranhamente, deixou a presidência dos trabalhos nas mãos do petista Paulo Teixeira (SP) e fez questão de registrar seu voto, como os demais peemedebistas, contra a convocação. Para os petistas, foi tudo encaenação.

Sigilos

A aproximação do PMDB com os tucanos ocorreu por gravidade, nos dois sentidos. A quebra do sigilo fiscal da construtora Delta foi a senha para o PMDB se aproximar dos tucanos na CPI. Os caciques da legenda consideram a decisão uma ameaça, mas não são os únicos, tal o volume de obras realizadas pela empreiteira nos estados governados por outras legendas da base.

Se colar, colou

Marconi Perillo (foto), enrolado com a história da casa supostamente vendida para Carlos Cachoeira, prepara-se para prestar depoimento na CPI. Vai argumentar que a origem do dinheiro usado pelo professor Walter Paulo na compra, ou seja, o cheque emitido em nome de uma das empresas do contraventor, precisa ser explicada por quem comprou a casa.



Marconi Perillo/CEBDA/Press - 16/2/11

Pesado// O ex-ministro da Educação Fernando Haddad tem cada vez mais dificuldades para decolar a candidatura. Os aliados tradicionais continuam refugando. O PSB decidiu lançar nome próprio. O deputado Paulinho da Força (PDT) mantém a candidatura. E o PCdoB de Netinho de Paula negocia como nunca.

Desvantagem

O PT entrou em estado de alerta em São Bernardo do Campo (SP), onde o prefeito, Luiz Marinho — cuja reeleição parecia tranquila — vem caindo nas pesquisas. O deputado estadual Alex Manente (PPS), apoiado pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), é o segundo colocado nas intenções de voto. A vantagem do petista caiu de 21 para 10 pontos percentuais com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva morando de novo em São Bernardo.

Greve

Já são 47 as universidades federais em greve no país e o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, ainda não conseguiu entender as razões dos docentes: reestruturação do plano de carreira, com redução de níveis de remuneração (de 17 para 13), variação de 5% entre os níveis e um salário mínimo de R\$ 2.329,35 referente a 20 horas semanais.

À vera

O PMDB lançou a candidatura do radialista Mário Kertész à Prefeitura de Salvador, que hesitava concorrer ao cargo. Aliado de Geddel Vieira Lima (foto), ex-ministro de Lula e atual vice-presidente de Pessoa Jurídica da Caixa Econômica Federal, é desafio do governador Jaques Wagner (PT). Deve polarizar a disputa com o deputado petista Nelson Pellegrino.



Avenida de Castro (R) - 16/4/07

Reforço// O líder do PSDB na Câmara, Bruno Araújo (PE), escalou o deputado Vanderlei Macris (SP) para integrar a representação do partido na CPI do Cachoeira. O parlamentar tem experiência de fiscalização de agentes e recursos públicos em outras comissões de inquérito.

Consulta// Tuiteiro, o senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) lançou consulta pública nas redes sociais para levar o debate sobre o semiárido à Rio-20. O ex-governador da Paraíba tem 60 mil seguidores no Twitter.

SALÁRIO

Hoje, o salário inicial de um professor universitário é

R\$ 1.597,92

ELEIÇÕES

Alerta para a seca não virar palanque

Situação de emergência em 868 municípios nordestinos faz com que entidades peçam ao TSE campanha em favor do voto limpo

> PAULA FILIZOLA > GRASIELLE CASTRO

A seca na região do semiárido brasileiro — considera-se a pior dos últimos 30 anos — já levou mais de 868 municípios nordestinos a terem situação de emergência reconhecida pelo Ministério da Integração Nacional. Segundo último balanço feito ontem pelo ministro da pasta, Fernando Bezerra, o número deve subir para 900 cidades até o fim de semana. O governo federal já repassou aproximadamente R\$ 3 bilhões para ações de enfrentamento à estiagem, entre elas a construção de cisternas, crédito extraordinário, Seguro Saffra e Bolsa Estiagem. Porém, organizações civis alertam para o perigo de candidatos às eleições municipais se aproveitarem da situação para angariar votos.

As medidas emergenciais são alvo de críticas, por exemplo, da rede Articulação no Semiárido (ASA), formada por mais de 750 organizações da sociedade civil

que atuam na gestão e no desenvolvimento de políticas de convivência com a região. A ASA argumenta que esse tipo de ação somente na forma de assistencialismo fortalece a chamada "indústria da seca", principalmente, em ano de eleições municipais.

Com essa preocupação, a ASA enviou na tarde de ontem um documento ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), endereçado à ministra Cármen Lúcia, presidente do TSE, solicitando ao órgão que faça uma campanha em favor do voto limpo no Nordeste brasileiro. A Assessoria de imprensa do TSE afirmou que vai aguardar recomendação da presidente para se pronunciar oficialmente. No entanto, Cármen Lúcia já defendeu publicamente o voto limpo. Em mais de uma ocasião, a ministra alertou o eleitor para a consciência do uso do voto, que não pode ser trocado por benesses.

O coordenador da ASA pelo estado da Bahia, Naidison Baptista, comenta que é comum muitos políticos utilizarem o

Ricardo Moraes/Reuters - 12/05/12



Estima-se que o setor agropecuário da Região Nordeste já perdeu cerca de R\$ 12 bilhões por causa dos efeitos da estiagem

Se isso (falta d'água) for solucionado, o que eles vão prometer no palanque?"

João Suassuna, pesquisador

abastecimento de água em troca de votos. Na avaliação do pesquisador da Fundação João Nabuco, João Suassuna, os políticos não querem que o problema da água seja resolvido. "Se isso for solucionado, o que eles vão prometer no palanque?", questionou o engenheiro agrônomo e especialista em recursos hídricos.

A estimativa do Ministério da Integração é de que o setor agropecuário do semiárido já perdeu cerca de R\$ 12 bilhões com os prejuízos provocados pela seca. "O dinheiro não está circulando ou está pouco. Injetar mais recursos dá ânimo e esperança a essa população de 12 milhões de pessoas, que está precisando no momento", afirmou Bezerra.

Alternativas

O debate da convivência com o semiárido como a principal estratégia para o desenvolvimento sustentável da região e promoção de vida digna para as famílias agricultoras será debatido na Cúpula dos Povos, evento que vai ocorrer em paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). A Articulação no Semiárido Brasileiro é membro do Grupo de Articulação do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Brasileira para a Rio+20.

A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados vai realizar seminários nos estados nordestinos sobre o mesmo tema. A iniciativa, ainda sem data marcada, vai contar com a ajuda de representantes de organizações governamentais e não governamentais, além de representantes dos ministérios do Desenvolvimento Agrário; da Agricultura; da Ciência e Tecnologia; da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), entre outros.

A meta do fim da miséria

O governo federal atingiu 85% da meta de incluir, até 2013, 800 mil famílias em situação de extrema pobreza no programa Bolsa Família, uma das principais iniciativas que também ajudam a minimizar os efeitos da estiagem no Nordeste. O número foi apresentado ontem pela ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, durante a divulgação do balanço do aniversário de um ano do programa Brasil sem Miséria, completado amanhã. Diante do êxito no modelo de busca das famílias que inclui governo federal, estados e municípios, a meta total foi antecipada para este ano.

A ministra ressaltou que, ao contrário do que se imagina, essas famílias não estão em situação de rua, mas têm difícil acesso à informação. Tanto os municípios não se mobilizavam para ir atrás delas quanto elas não o procuravam. Apesar de ter superado em 5% o objetivo deste ano, que era atingir 640 mil famílias — alcançando 687 mil —, a ministra

disse não estar satisfeita. "Ainda temos muito a fazer para superar a extrema pobreza", afirmou.

A menção se deve ao fato de que, embora tenha localizado mais famílias e elas estejam recebendo benefício, a renda per capita dos membros continua abaixo dos R\$ 70 — valor que separa os miseráveis dos pobres. O problema também existe em famílias já cadastradas no programa, porém, a partir do dia 18, cerca de 2 milhões de famílias deverão sair dessa linha. Elas serão contempladas pelo programa Brasil Carinhoso, que vai complementar a renda da família que tem crianças de até 6 anos para que ela seja, no mínimo, de R\$ 70 por pessoa.

Ainda assim, outras 2 milhões de famílias, com cerca de quatro membros cada uma, permanecerão em situação de extrema pobreza. Ao todo, segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, o Brasil tem 16 milhões de pessoas nessa situação. (GC)